

E SE UM SIMPLES DESEJO MUDASSE TUDO?

“Uma delícia de comédia romântica com magia!”

— SARAH ADAMS, autora de *TÁTICAS DO AMOR*

UM FEITIÇO DE AMOR

KATE ROBB



VERUS
EDITORA

E SE UM SIMPLES DESEJO MUDASSE TUDO?

“Uma delícia de comédia romântica com magia!”

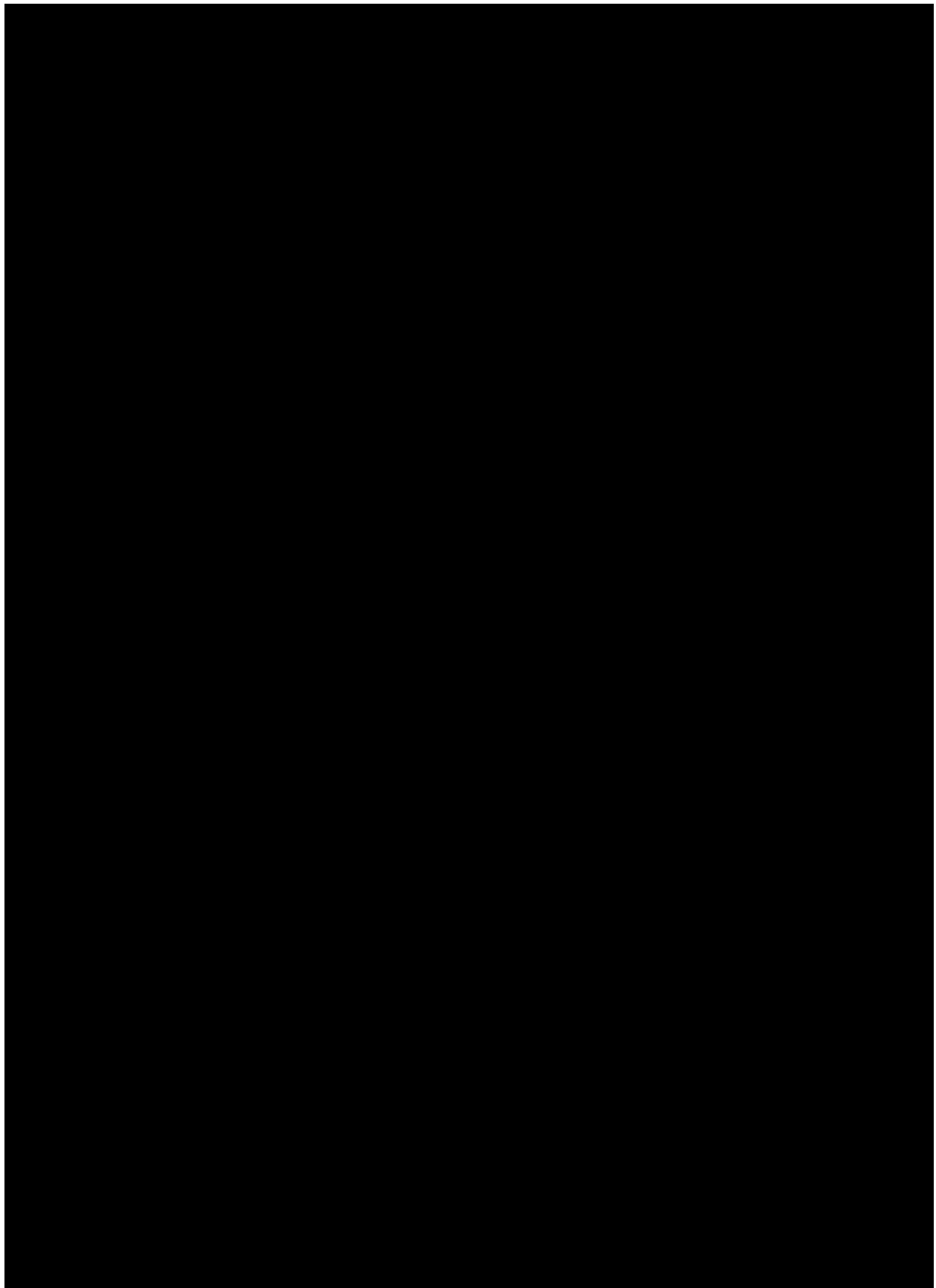
— SARAH ADAMS, autora de *TÁTICAS DO AMOR*

UM FEITIÇO DE AMOR

KATE ROBB



VERUS
EDITORIA



KATE ROBB

UM
FEITIÇO
DE
AMOR

Tradução
Ray Tavares

1ª edição

Rio de Janeiro-RJ / São Paulo-SP, 2024



VERUS
EDITORIA

Título original
This Spells Love

ISBN: 978-65-5924-271-9

Copyright © Kate Robb, 2023

Edição publicada mediante acordo com Dial Press, selo da Random House, divisão da Penguin Random House LLC.

Todos os direitos reservados, incluindo o direito de reproduzir em todo ou em parte, por qualquer forma.

Tradução © Verus Editora, 2024

Direitos reservados em língua portuguesa, no Brasil, por Verus Editora. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da editora.

Verus Editora Ltda.

Rua Argentina, 171, São Cristóvão, Rio de Janeiro/RJ, 20921-380
www.veruseditora.com.br

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

R545f

Robb, Kate

Um feitiço de amor [recurso eletrônico] / Kate Robb; tradução Ray Tavares. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Verus, 2024.

recurso digital

Tradução de: This spells love

Formato: epub

Requisitos do sistema: adobe digital editions

Modo de acesso: world wide web

ISBN 978-65-5924-271-9 (recurso eletrônico)

1. Romance americano. 2. Livros eletrônicos. I. Tavares, Ray. II. Título.

24-87700

CDD: 813

CDU: 82-31(73)



Gabriela Faray Ferreira Lopes – Bibliotecária – CRB-7/6643

Revisado conforme o novo acordo ortográfico.

Seja um leitor preferencial Record.
Cadastre-se no site www.record.com.br e receba informações sobre nossos lançamentos e
nossas promoções.

Atendimento e venda direta ao leitor:
sac@record.com.br

*Para Kath, minha hamiltoniana favorita:
Quando escrevo os trechos que me parecem engraçados, é a sua risada que ouço em
minha mente.*

Sumário



Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 24

Capítulo 25

Capítulo 26

Capítulo 27

Capítulo 28

Capítulo 29

Capítulo 30

Capítulo 31

Capítulo 32

Agradecimientos

Capítulo 1



— E Aí, A gente vai resolver o problema de hoje com açúcar ou álcool?

É uma ótima pergunta. É o que eu tenho me perguntado pelos últimos dezoito minutos, parada no exato lugar da calçada que tem a mesma distância da porta de entrada da Nana's Old Fashioned Doughnuts e da loja de bebidas.

— Você parece melhor hoje.

Minha irmã mais velha, Kiersten, coloca uma mecha de cabelo loiro-avermelhado atrás da minha orelha. Eu argumentaria que o cabelo não estava fora do lugar, tendo em vista que o melhor que consegui fazer hoje de manhã foi um coque intencionalmente bagunçado, mas Kiersten está acostumada a agir como uma mamãe urso, dada a nossa diferença de dez anos.

— Estou bem — minto.

Tenho consciência de que ela sabe que menti. Mas, para ser honesta, hoje eu tomei banho, me vesti e estou usando roupas íntimas limpas, uma melhora significativa em relação às últimas três semanas, fedorentas, sujas e de “roupas íntimas são opcionais”.

— Acho que a Nana é a melhor opção para a nossa vida.

Caminho em direção à porta transparente de vidro da loja de donuts. Kiersten me segue. Quando as portas se abrem, somos recebidas pelo doce cheiro de açúcar, fermento e felicidade. Sim. É exatamente desse tipo de conforto que eu preciso.

Nós pegamos um lugar na fila atrás de uma porção de outros hamiltonianos famintos que têm excelente gosto para doces matinais, e olhamos para a caixa de vidro duplo que abriga dezenas de donuts artesanais feitos com o amor da Nana.

— Qual você vai querer? — Kiersten me cutuca com o cotovelo e seus olhos se fixam em uma fileira de “Sonhos de Coco”. A pergunta é mais uma formalidade. Um ritual das irmãs Wilde. Dizer que somos frequentadoras assíduas da loja da Nana é um eufemismo. Um eufemismo grosseiro.

— Meia dúzia de donuts clássicos — digo tanto para Kiersten quanto para a senhora que trabalha no caixa, que não é a verdadeira Nana. É o meu pedido de sempre. O pedido que eu faço todo sábado de manhã, quando nos encontramos para nossa “caminhada-com-fofoca” semanal, ou em uma segunda-feira aleatória de julho, quando a minha vida desmoronou.

Ao meu lado, minha irmã suspira.

— Você pode variar, sabe? — Ela aponta para um donut com cobertura cor-de-rosa. — Esse diz “vinho e luz do sol”. Prova comigo? Estou conduzindo uma pesquisa séria sobre donuts.

Ela olha para mim com as sobrancelhas se erguendo, toda esperançosa. Mesmo assim, balanço a cabeça e pego meus donuts com a senhora no caixa, que me dá um sorriso educado antes de pegar outra caixa e enchê-la com o pedido característico de Kiersten: “me surpreenda”.

A senhora entrega a caixa para Kiersten, que nem se importa em esperar até que tenhamos pago para morder um donut com cobertura rosa-escuro e gemer.

— Meu Jesus amado, isso é melhor que um orgasmo. Você tem que experimentar. — Ela segura o donut recheado na frente da minha boca.

— Valeu — recuso, levantando minha caixa de donuts. — Time dos donuts clássicos, lembra?

Ela dá outra grande mordida e, depois de mais um gemido emocionado, revira os olhos de forma dramática.

— Eu jamais criticaria os donuts clássicos da Nana, mas você não se preocupa de estar perdendo algo incrível?

Não.

Pelo menos não o suficiente para pedir outra coisa que não seja meus já testados e aprovados.

— Os clássicos são deliciosos — argumento. — Eles nunca me decepcionam.

Não tinha a intenção de usar meus hábitos de consumo de donuts como uma metáfora para a minha vida. Mas assim que digo a palavra “decepcionam”, algo estala em meu cérebro, e as lágrimas que consegui segurar desde os trinta minutos de choro livre que me permito ter toda manhã fazem uma aparição improvisada, deslizando pelas minhas bochechas como gotas de chuva de verão.

— Stuart deveria ter sido o meu donut clássico de maçã.

Meu coração se encolhe à menção do meu ex. *Por que fiz isso?* Falar em voz alta o nome daquele-que-não-deve-ser-nomeado? É o catalisador que faz minhas lágrimas brandas de chuva de verão se transformarem em uma feia tempestade. E preciso de todo o meu autocontrole para ficar parada ali, evitando os olhares de pena da senhora do caixa, enquanto Kiersten paga nosso pedido com seu cartão. Assim que o recibo está nas mãos dela, corro de volta para a calçada, onde uma caixa de panfletos de imóveis à venda me dá o apoio necessário para fechar os olhos, virar o meu rosto em direção ao sol e tentar esquecer o desastre que é a minha vida amorosa.

— Você está bem, Gems? — A mão da minha irmã encontra a parte inferior das minhas costas. Dessa vez, não ligo tanto para a forma como ela faz um carinho maternal por cima da minha jaqueta jeans.

— Era pra ele ter sido o meu futuro — lamento, entre soluços. — A gente ia adotar um cachorro. Comprar uma casa. Ou pelo menos um ótimo apartamento, com um closet. E agora...

Agora ele é meu ex. Um ex que nem teve a delicadeza de falar “não é você, sou eu”. Na verdade, ele citou a mim e o meu infundável entusiasmo pelo nosso relacionamento como o fator número um para terminar os quatro anos que investimos um no outro, me surpreendendo de uma forma que eu não pensei que ele fosse capaz.

— Eu sei que isso é uma merda. — Kiersten me abraça pelos ombros e puxa a minha cabeça em direção ao seu peito. — E, além de encher você de açúcar, não tem nada que eu possa fazer ou dizer para que você se sinta melhor. Mas quando o seu coração tiver a chance de se curar um pouquinho, acho que você vai ver que o Stuart era...

Ela hesita por um instante.

— Bom, ele meio que tinha a personalidade de uma caixa de papelão, e você está bem melhor sem ele.

Estou prestes a defender o meu novo ex. Ou a mim mesma por ter ficado com ele por tanto tempo. Mas o meu celular vibra no bolso. E quando eu olho para a tela, a pequena nuvem escura que vem me seguindo pelas últimas três semanas é cortada por um raio de sol.

Dax: De boa se a gente adiar nosso encontro em uma hora hoje à noite? Tem uma pessoa vindo aqui. É meio que importante.

Meu coração estremece.

Eu: Encontro com a veterinária?

Demora alguns segundos até meu celular voltar a vibrar.

Dax: Não, cancelei pra gente se encontrar. É um cliente grande. Pelo menos eu acho que é. É tudo meio vago. Tenho conversado com o pessoal dele a semana toda.

Eu: Seu cliente tem um “pessoal”? Olha só!

Dax: É. Talvez a gente possa comemorar hoje à noite, depois de toda a lamentação.

Eu: Se tiver vinho o suficiente, estou disposta a quase tudo.

Eu observo os três pontinhos aparecerem na nossa conversa, desaparecerem, e aí aparecerem de novo, só para desaparecerem outra vez. Quando ele finalmente me responde, tudo o que eu recebo é um emoji de chapéu de festa.

Minha irmã se inclina, descansando o queixo no meu ombro.

— Se você estiver trocando mensagens com o Stuart, eu juro por Deus que vou pegar seus donuts de piedade de volta.

Mostro meu celular para ela como evidência.

— Não é o Stuart, só o Dax. A gente vai se encontrar depois do trabalho.

Ao mencionar o nome de Dax, as sobrancelhas de Kiersten se erguem um centímetro.

— Mas você não me disse que o Daxon tinha um encontro hoje à noite? Com a veterinária?

— Ela é assistente de veterinário — contesto. — E o Stuart foi buscar as coisas dele hoje. Dax resolveu cancelar o encontro e ficar comigo um pouco, porque achou que eu poderia estar chateada.

Kiersten responde com um *hummm*, e eu me preparo para o comentário que está por vir. Mas ela apenas se vira, e nós caminhamos em silêncio em direção ao prédio em que moro. Na terceira quadra, presumo que o

assunto tenha sido abandonado. Então ela para e pega uma segunda rosquinha da sua caixa, mas, antes de dar uma mordida, faz uma pausa.

— Se eu me lembro bem, esse seria o terceiro encontro. É o encontro que pode rolar sexo. Ele cancelou o encontro sexual por sua causa.

— Não é nada de mais.

Kiersten morde o donut, me olhando.

— Para de me olhar assim.

Ela ergue as mãos.

— Eu olho assim para todo mundo. Se você está interpretando o meu olhar como algo além de preocupação de irmã, a culpa é sua.

Meu celular vibra. É Dax novamente. Eu ignoro Kiersten e respondo, dizendo que ele pode chegar assim que terminar com o cliente. O tempo todo, consigo sentir os olhos dela em mim.

— Sabe o que eu acho que você deveria fazer hoje à noite? — pergunta ela.

Meu texto viaja pelo ciberespaço.

— Eu tenho uma ideia de com *quem* você acha que eu deveria fazer.

Kiersten encolhe os ombros, inocente.

— O cara cancelou um encontro pra ficar com você. Além disso, ele é um gato. Se eu não fosse casada já estaria dando em cima.

— Kiersten.

— É sério! E ele ainda usa uns jeans que não deixam sobrar nada para a imaginação.

— Eu não sei o que isso significa.

— Significa que, em vez de acordar amanhã com os seus três alarmes, você poderia acordar com aquele pinicar de barba nas coxas.

Não sei como responder. Então fico ali, parada, com a boca aberta e chocada, enquanto ela lambe um pouco de glacê rosa do canto da boca e volta a andar. Seus cinco centímetros a mais de altura me obrigam a andar apressada para alcançá-la.

— Ele é meu melhor amigo — digo, apontando para a minha perna, que não mostra irritações provenientes de contato com barbas. — E *isso* não seria coisa de amigos.

Ela olha para a minha virilha.

— Por que não? Eu apostaria o resto desse donut que Daxon McGuire é um amante generoso.

Fico boquiaberta uma segunda vez.

— Agora você só está inventando coisas.

Kiersten enfia o que restou do donut na boca.

— O que ele te trouxe mês passado, quando você estava de cama com a garganta inflamada?

Eu sei exatamente aonde ela está querendo chegar. Ele me trouxe sopa. Feita em casa. Estava deliciosa.

— Ele ganhou uma panela elétrica de Natal e ainda não tinha usado.

Ela levanta o queixo, um imenso sorriso se espalhando pelo rosto, porque acha que ganhou a discussão.

— Invente as desculpas que quiser, Gemma. Ele quer você. E eu acho que, assim que o seu coração tiver um pouquinho mais de tempo para perceber que o Stuart era um babaca e que você se livrou de uma furada, vai perceber que amigos podem facilmente se tornar amantes.

Antes que eu enumere todas as falhas daquela argumentação, meu telefone toca. As sobrancelhas de Kiersten se agitam, como se ela estivesse antecipando mais evidências para sua teoria maluca. E eu tenho um pequeno sentimento de satisfação quando levanto o celular e mostro a ela o nome da nossa tia brilhando na tela.

— Oi, tia Livi, tudo bom? — aperto o telefone na minha orelha e dou as costas para a minha irmã.

— Oi, querida. Ligando para verificar como está a recuperação desse coraçãozinho.

Eu engulo o nó que surge repentinamente na minha garganta ao lembrar que a minha vida amorosa está em frangalhos.

— Estou tentando usar açúcar como remédio, mas não está funcionando muito bem.

Há um suave tintilar de sinos de vento ao fundo. Conheço o som o suficiente para saber que a minha tia está em sua livraria e que, ou abriu a porta da entrada ou está recebendo o primeiro cliente do dia.

— Bom, estou ligando para contar que eu tenho a resposta perfeita para todos os seus problemas do coração. Por que você não vem me fazer uma visita hoje à noite?

Eu me preparo para as suas esquisitices “new age”. Já fui cobaia de seus tônicos de cura e chás purificadores o suficiente para ter desenvolvido um saudável ceticismo.

— Passa aqui umas sete da noite?

— Eu vou encontrar o Dax hoje à noite.

— Ótimo, quanto mais gente, melhor! Traga a sua irmã também.

Eu cubro o celular com a palma da mão e me viro para Kiersten.

— O que você vai fazer hoje à noite?

Ela dá de ombros.

— Assistir *The Bachelor* pra poder te dizer quem foi eliminado, já que você é uma esquisitona.

É verdade. Eu não consigo assistir ao reality show sem antes saber quem ficou com a rosa. Uma das minhas muitas peculiaridades.

— Vai me encontrar na tia Livi depois que as crianças estiverem dormindo. Ela vai me curar.

Ela não diz nem que sim nem que não, e abre sua caixa de donuts pela terceira vez, e então a fecha e aperta a própria barriga.

— Beleza. Eu vou. Mas se ela sugerir que a gente recite cânticos peladas de novo, eu vou embora.

Eu lhe dou as costas e retorno a atenção para a minha tia.

— Preciso levar alguma coisa?

Há uma pequena pausa antes que ela continue.

— Na verdade, sim. Se você conseguir. Vamos precisar de sal grosso, duas pimentas boina-escocesa e quatro baterias A3.

— Beleza — respondo, insegura do quão amedrontada deveria ficar dos planos para essa noite.

Desligo o celular e percebo que não estamos caminhando para meu prédio, e sim para a minivan branca de Kiersten, parada em uma rua lateral. Ela aperta o chaveiro, e a porta traseira se abre automaticamente. Então joga sua caixa de donuts em cima do banco coberto por farelo de cereal e abre a porta do passageiro.

— Quer que eu te leve em casa?

Eu nego com a cabeça.

— Eu vou andando. Não vou conseguir fazer um pouco de esteira antes do nosso encontro com a tia Livi. Tenho uma reunião às seis com uma empresa de Xangai que quer que eu compre seu novo e revolucionário shampoo anticaspa. Já estou com medo.

— Sempre que quiser trocar de lugar comigo, é só dizer. Mas eu recomendo que você assista a algum dos jogos de softball da Riley antes.

Ou vá a alguma das reuniões de pais e mestres da escola. Ou a uma das consultas mensais ao dentista, já que meus três filhos herdaram os dentes fracos do Trent. Mas o assunto agora não é meu caos diário.

Ela abre os braços e eu deixo que ela me dê um último abraço. Ela me aperta forte, se afasta e segura meu rosto entre as mãos.

— Fico feliz que você vá hoje. Acho que uma noite com você, a tia Livi e o Dax é exatamente o que eu preciso.

Ela vai até o lado do motorista, entra no carro e, enquanto coloca o cinto de segurança, abaixa o vidro.

— É o que todo mundo diz, Gems, términos são duros. — Ela pisca para mim. — Mas você sabe o que mais é duro?

Eu nego com a cabeça.

— O pinto do Dax.

E com isso, ela sai com o carro. E ainda ouço sua risada até chegar no cruzamento.

Capítulo 2



MARGARITAS NÃO SÃO FEITAS para se tomar em noites de segunda-feira.

Existe uma razão para esse tipo de bebida ser tema de tantas canções. Tequila realmente tem a tendência de fazer a gente tirar a roupa ou dizer coisas que não pretendíamos, e, no meu caso, o efeito é um combo dos dois.

Mas me considero sortuda porque a cura que a tia Livi prometera para o meu coração partido foram apenas algumas infames margaritas. Bom, talvez eu não tenha tanta sorte amanhã, quando for preciso encarar a ressaca que vai me atingir logo cedo, mas poderia ter sido muito pior. As pimentas e o sal eram para o chili que ela planeja servir no clube do livro de terça-feira à noite. Ainda não sei a finalidade das baterias. E, honestamente, tenho medo demais da resposta para perguntar.

— Acho que estão batendo na porta — Kiersten levanta a cabeça do amado sofá de veludo estilo divã à minha frente, apenas o suficiente para me olhar por cima do copo de margarita que está sobre a mesa de centro, entre nós.

Eu faço esforço para ouvir alguma outra coisa que não seja o disco do Jimmy Buffett, *Songs You Know By Heart*, que está tocando no antigo aparelho de som dos anos 80 da tia Livi.

Com certeza, um leve *toc-toc-toc* parece vir da porta do apartamento. Balanço os pés até o chão e decido, já que estou sentada, alcançar a mesa de centro e esvaziar o restante do líquido verde esquisito do meu copo. O mundo gira um pouquinho conforme me levanto, mas me endireito com rapidez, sentindo a alegria inundar meu estômago enquanto corro para cumprimentar meu melhor amigo.

— Daxon McGuire, que bom que você apareceu! — grito assim que abro a porta e o vejo apoiado no batente, a mão livre com o punho em riste, pronto para bater novamente.

O cabelo dele está molhado da chuva, formando cachinhos nas pontas e transformando os fios castanhos em um marrom-escuro. Ele estende os braços, e eu imediatamente me aconchego no pequeno recanto sob seu queixo. Sua camiseta está úmida quando ele me puxa para o seu peito. Mas conforme os braços dele me envolvem, sinto uma sensação de conforto. Ou familiaridade. Respiro seu perfume, sabonete Irish Spring e um leve toque de algo picante.

— Você está cheiroso.

Ele se afasta, e a falta de apoio me faz balançar um pouco. Mas ele segura meus ombros com as mãos, me estabilizando.

— E você está cheirando como se tivesse começado a festa sem mim! — Um largo sorriso toma conta de seu rosto, e isso me faz notar a barba por fazer.

Dax sempre está com a barba por fazer. Eu o acuso, quase todos os dias, de ter medo da lâmina de barbear. Entretanto, hoje ela parece um pouco maior. Como se ele tivesse deixado passar um dia a mais. Toco as bochechas dele com os dedos, como se para confirmar o que o meu cérebro está pensando: que o rosto dele não está com a textura áspera de sempre.

— Você está um pouco bêbada, Gems?

Fico muito consciente de que tocar seu rosto não é algo normal em nossa relação; e é provável que seja meio assustador. Mas quando a mão dele cobre a minha e a pressiona contra sua bochecha, esqueço por que isso não é algo que fazemos.

— Foi sem querer. A Kiersten fica enchendo o meu copo antes que ele se esvazie. Perdi a conta entre a dose dois e meio e a três e três quartos. Jose Cuervo não foi feito para ser tomado em frações. E aí o teto começou a girar e eu — olho para baixo, só para perceber que eu não estou mais usando calças — fiquei com calor.

Os olhos de Dax observam minhas pernas por um momento, antes de retornarem ao meu rosto.

— É, eu estava mesmo para perguntar o que rolou aí.

Minha cabeça está um pouco confusa, mas me lembro bem de ter um motivo bastante racional para tirar minha calça jeans.

— Acho que eu tirei a calça para provar alguma coisa. Algo sobre virar a página. Você está olhando para a selvagem e imprevisível Gemma. Ela

bebe tequila em dia de semana. Ela não precisa de calças, nem do Stuart, aliás.

Estou ciente de que disse o nome daquele-que-não-deve-ser-nomeado mais uma vez, mas as margaritas da tia Livi parecem estar fazendo efeito, e não é tão doloroso citar aquele nome dessa vez.

— Eu gosto da Gemma que não precisa de calça — o olhar de Dax faz outra varredura —, mas me pergunto...

Ele passa por mim e vai até onde está o meu casaco, pendurado perto da porta, tira meu celular do bolso e o desbloqueia. Ele passa pelos aplicativos, encontra o relógio e clica nele.

— Ah, como eu suspeitava. Minha Gemma previsível ainda existe, aqui estão os três alarmes programados para acordar de manhã.

Pego o celular da mão dele e tento fazer uma careta. Mas ele tem razão. Não virei página nenhuma.

— Eu também mandei uma mensagem para o porteiro e o subornei com donuts de maçã para que ele me acorde logo cedo. Amanhã é o dia que todos os vendedores da Beauty Buyers têm oito horas seguidas de reuniões de vendas e operações trimestrais... se eu faltar, vou me ferrar no terceiro trimestre.

— Vocês dois vão ficar a noite inteira se olhando que nem cachorrinhos ou vão me ajudar com a jarra?

A voz de Kiersten nos lembra que não estamos sozinhos e limpa a névoa da minha mente o bastante para que eu perceba que estamos mais próximos do que o normal.

Dou um passo para trás, colocando uma distância amigável entre nós, e faço um gesto para que ele se sente.

Quando chegamos ao sofá, Kiersten já encheu o meu copo e serviu um para Dax. Tomo um gole da minha bebida já aguada, mas Dax recusa a bebida educadamente.

— Eu vim de carro.

Kiersten dá de ombros e pega o copo, virando-se para a tia Livi.

— Quer mais um pouco?

Minha tia idosa está dormindo no sofá La-Z-Boy, a boca entreaberta, parecendo um pouco morta com seu corgi também idoso, Dr. Snuggles, aconchegado nela.

— Ela tá bem? — pergunta Dax.

— Ela tá ótima — responde Kiersten. — Ela só é do tipo que não aguenta mais de uma margarita, só isso. Ei, tia Livi...

Kierst pega um farelo de Doritos da tigela, perto do liquidificador onde as margaritas foram feitas, e joga na boca aberta da minha tia.

Embora Kiersten tenha sido cortada do time de softball de sua Liga da Cerveja, o farelo encontra o alvo perfeitamente. Tia Livi inspira e o farelo fica preso em sua garganta, causando trinta segundos de terrível aflição. Os olhos dela se esbugalham e ela faz uma expressão meio surpresa, meio assustada, até que os instintos “mãe-de-três” de Kiersten entram em ação.

Ela levanta tia Livi e lhe dá fortes tapas nas costas. Três tapas depois, o farelo voa da boca de nossa tia e atravessa a sala, para se perder para sempre no carpete laranja.

— Meu Deus, o que foi isso? — O rosto da minha tia parece um tomate muito maduro.

Kiersten entrega uma margarita para ela com uma expressão de pura inocência.

— Acho que um pedaço de tinta caiu do teto e entrou pela sua boca enquanto você roncava.

Os olhos da minha tia passam pela pintura branca descascada acima dela conforme toma um longo gole.

— Bom, obrigada, querida. — Tia Livi entrega o copo vazio para Kiersten. — Te devo uma.

Ela olha ao redor da sala, e para os olhos em Dax, que não estava lá quando ela adormeceu.

— Ah, Daxon, bom te ver. Você está elegante como sempre.

Dax fica corado e se levanta para lhe dar um beijo na bochecha. Eu pego Kiersten aproveitando a visão da bunda de Dax conforme ele se inclina. Os olhos da minha irmã se cruzam com os meus e ela me dá uma piscadinha. Sinto as minhas bochechas esquentarem.

— Você acordou na hora certa, tia Livi — diz Kiersten. — A gente estava prestes a começar a parte da noite em que xingamos Stuart sem piedade.

Minha tia olha para mim, como se perguntasse se eu me inscrevi para essa atividade. Eu dou de ombros, imaginando que deve ser mais barato que terapia.

— Você quer começar? — Kiersten pergunta para Dax.

Ele nega com a cabeça, também me olhando.

— Primeiro as damas.

Kiersten lambe o rastro de sal ao redor de sua taça, e então se senta na espreguiçadeira, inclinando a cabeça em minha direção.

— Antes que eu diga o que estou prestes a dizer, preciso saber: certeza que você e o Stu não vão se pegar e fazer as pazes, né?

Minha mente volta ao nosso término, três semanas atrás.

— Eu joguei um copo de vinho tinto no terno Tom Ford dele, o azul. Considere que ele ficou sem falar comigo por três dias quando eu estava com o nariz sangrando e algumas gotas pingaram na calça cáqui. E a calça era só da J. Crew e foi um acidente.

Kiersten bufa, acho que porque ela sempre achou que Stuart fosse muito cri-cri. Eu ainda não tinha contado para ela a história do nariz sangrando por conta disso.

— Acho que você estava mais apaixonada pela sua idealização do Stuart do que por ele — diz ela.

Minha vontade de fuzilá-la com o olhar é sufocada pela constatação de que suas palavras estranhamente ecoam as de Stuart quando ele terminou comigo.

— Você gostava do Stu porque ele tinha a vida bem resolvida — continua ela. — E um apartamento metido a besta.

Agora sim, eu a fuzilo com o olhar.

— Assim você faz com que eu pareça uma interesseira sem coração.

Kiersten toma um longo gole da sua bebida.

— Não foi isso que eu quis dizer. Você não estava em busca do dinheiro. Era uma busca emocional.

Estou muito brava para responder. Ou talvez muito bêbada. De qualquer forma, Kiersten usa o meu silêncio como uma desculpa para continuar.

— O Stuart era seguro. Fácil. Ele te dava a previsibilidade que você tanto desejava. Ele era a personificação de uma torrada com manteiga, mas só dá pra viver de torrada com manteiga por algum tempo.

Ela levanta da espreguiçadeira e se coloca entre mim e Daxon no sofá, segurando minhas mãos nas dela.

— Eu entendo essa necessidade de torrada com manteiga, Gems. Com os malucos que a gente teve como pais, eu entendo completamente. Mas eu

acho que você pendeu a balança demais para o lado oposto. Você precisa de um pouco de tempero na sua vida.

Kiersten acha que o tempo que passou na terapia a qualifica para fazer toda uma análise de mim e da minha vida. Nossos pais eram, para simplificar, uns inúteis. Minha mãe se casou muito jovem e estava sempre tentando “se encontrar”, nos deixando sozinhas com a responsabilidade de fazer nosso próprio jantar. E o meu pai alternava entre estar desempregado com uma cadeira cativa no bar local, ou trabalhando em um remoto campo de extração de petróleo no norte de Alberta. Então talvez ela não esteja tão errada em sua teoria de que os danos emocionais me levaram a procurar alguém previsível e consistente. Eu gostava que toda sexta-feira à noite Stuart vinha de Toronto para me levar até o Fornello, um restaurante italiano. Ele sempre pedia o frango grelhado e um Merlot, e sempre oferecia para dividir comigo. Depois do jantar, fazíamos um sexo papai-e-mamãe bem meia-boca, porque outras posições podiam agravar a antiga lesão no quadril, que ele conseguiu jogando bola, mas ele me dizia que era porque gostava de olhar nos meus olhos enquanto eu gozava. Eu sempre sabia o que esperar com o Stu. Um suéter de gola redonda de cashmere todo Natal, um “você está linda” tanto se eu estivesse usando uma legging ou uma lingerie. Mesmo que houvesse trinta sabores de sorvete para escolher, ele sempre escolheria baunilha. Eu sei que parece esquisito, mas eu achava a monotonia reconfortante.

Kierst aperta as minhas mãos.

— Pensa assim: você e o Stu já deveriam ter terminado anos atrás, mas estavam muito presos aos próprios hábitos para admitir isso. O término foi bom. Para vocês dois. Em algum momento você precisa parar de regar plantas mortas.

Mais uma vez, não digo nada. Eu evito os olhos da minha irmã e os de Dax, e me pergunto como isso se transformou de uma sessão para xingar Stuart em uma intervenção. Era para ser uma noite divertida.

— Você está brava comigo — declara ela.

Eu retiro as minhas mãos das dela.

— Acho que você deveria se limitar a analisar sua própria vida e deixar a minha em paz.

Ela cruza os braços na frente do peito.

— Acho que você está certa. E eu já terminei. Já disse o que tinha para dizer. Sua vez, Dax.

Ela se levanta, pega as taças vazias da mesa de centro e as leva para a cozinha. E fico ali com a opção de encarar as minhas mãos ou os olhos verdes de Dax, que é o que eu faço.

— Faça o seu pior — digo, mas por dentro penso que já estou farta dessa atividade. A ficha está começando a cair. Aquela sensação que a gente tem quando comete um erro, mas aí ganha perspectiva o suficiente para analisar todas as más escolhas e decisões estúpidas. Todos os erros que me levaram a investir em um homem que passa cuecas. Sim, o Stuart era meio que péssimo. E eu estou começando a enxergar isso, mais e mais. Ainda assim, eu sou a idiota que ficou com ele por tanto tempo. Isso não significa, por extensão, que eu sou meio que péssima também?

— Bom... — Dax pigarreia, pelo jeito tão desconfortável quanto eu. — Eu acho que o Stuart é um idiota. Ele nunca deu valor ao que tinha, e acho que você merece alguém melhor.

Eu já ouvi isso antes. De amigos. Da minha irmã. É uma resposta padrão para toda pessoa que levou um fora. Mas o jeito que Dax diz me faz acreditar que eu mereço, sim, mais que um homem que foi embora da minha festa de vinte e sete anos uma hora depois que começou, porque do contrário ele perderia a aula de CrossFit.

Nossa conversa é interrompida pela campainha de tia Livi, que toca de forma agressivamente alta, anunciando a chegada da pizza.

— Eu vou pegar.

Eu me levanto, pego minha carteira, e me entrego à tarefa o mais rápido que meu corpo abastecido por tequila consegue, passando pela porta de tia Livi e descendo as escadas que levam até os fundos da livraria. Volto alguns minutos depois, com a caixa quentinha me fazendo salivar.

A sala está vazia. Os sons no apartamento de sessenta metros quadrados dão a entender que Kiersten está ao telefone, no quarto, e Dax está no banheiro. Tia Livi está na cozinha, tirando pratos do armário. Eu coloco a pizza no balcão, ao lado dela, e, antes que eu possa remover minha mão, ela coloca a dela por cima, apertando a minha de leve.

— Como você está, querida? — Ela abre a caixa da pizza, coloca um pedaço em um dos pratos e o entrega para mim.

Eu o pego e dou a volta no balcão que separa a pequena cozinha da sala de estar, onde ficam dois banquinhos.

— Meu coração está entorpecido pelas habilidades de bartender da Kiersten. O resto de mim deseja voltar para a noite em que conheci Stuart para mandá-lo à merda.

Conforme as palavras saem da minha boca, sinto uma pontada de raiva dentro do meu peito, direcionada não a Stuart, mas a mim. Ela cresce e cresce, até que fica tão pesada que quebra e vaza até a boca do meu estômago, onde age como um lembrete de todas as vezes que eu soube que não estávamos destinados a ficar juntos para sempre, e apenas ignorei. Um lembrete de todas as coisas que eu poderia ter feito se tivesse tido coragem de terminar o relacionamento.

Tia Livi faz que não com a cabeça e me dá uma bronca:

— Ah, você não acredita nisso.

Ela abre a caixa e pega um pedaço de pizza, seus olhos cinzentos me observando com preocupação.

Dou uma mordida na pizza. O queijo quente queima a pele fina do céu da minha boca, me forçando a assoprar com a boca aberta até que esteja frio o suficiente para engolir.

— Acredito, sim. Se você me dissesse que tem um capacitor de fluxo no seu Prius, eu me arrastaria de volta para aquela noite no bar em que conheci Stuart, e diria a ele para não me encher o saco.

Kiersten aparece do meu lado ao mesmo tempo que Dax entra na cozinha. Ela me entrega outra margarita. Uma oferta de paz. Eu tomo um longo gole e suspiro na direção de mais um copo pela metade.

— Eu dei quatro dos meus anos mais bonitos para aquele homem e não ganhei nada com isso.

— Você me ganhou — Dax diz tão baixinho de um canto da cozinha que eu quase não o ouço. — A gente se conheceu naquela noite também, lembra?

Sim, é verdade. Eu quase esqueço. Dax também estava lá naquela noite. Era o aniversário de Stuart, e Dax tinha ido com um amigo do colégio, que trabalhava com Stu. Nós flertamos um pouco antes de Stuart chegar, pronto para me ganhar.

— Você foi a melhor coisa que me aconteceu aquela noite, Daxon B. — digo a ele. — Uma pena que demorou quatro anos para eu conseguir ver

isso.

Digo isso como se fosse uma piada. Ou um ataque a Stuart. Mas Dax não ri, nem sorri.

— Bom, eu não tenho uma máquina do tempo — pondera tia Livi. — Mas recebi um livro bem interessante na cesta de doações essa semana. Talvez ajude.

Um livro.

Acho que devo agradecer por não ser outro banho de banheira limpador de auras.

Eu amo a minha tia e a sua inabalável crença de que todos os problemas do mundo podem ser resolvidos com o livro certo, mas eu não consigo ver como um pode me ajudar essa noite. Meus problemas estão além da autoajuda.

Mas eu também estou muito bêbada para discutir. Então dou de ombros e enfio um último pedaço de pizza vegetariana no meu estômago, na esperança de que isso deixe a manhã seguinte mais suportável.

Nós três seguimos tia Livi pelas escadas do fundo até a loja, que não é bem uma livraria tradicional, mas sim uma coletânea selecionada a dedo de coisas esquisitas e maravilhosas. Ela afirma ter a maior coleção de livros eróticos com monstros do hemisfério norte. Mas se você não curte ordenhar minotauros ou dendrofilia (uma vez eu cometi o erro de procurar por esse termo no Google — não recomendo), você também pode encontrar cristais de cura, incensos ancestrais e todo tipo de sal: preto, rosa, do Himalaia ou de mesa.

Na minha infância, aquele era o meu lugar favorito no mundo inteiro.

Quando a minha vida em casa estava uma merda, a loja me oferecia refúgio e familiaridade. Seus cantos escuros me forneciam um escape e a dona do lugar era uma fonte constante de amor incondicional. Conforme fui crescendo e chegando aos meus anos de ensino médio, a loja se tornou um segredo cada vez mais vergonhoso. Meu coração adolescente desejava ser tudo, menos a garota abandonada pelos pais naquela loja de cheiro estranho da rua James. Agora, como uma adulta parcialmente funcional, eu tenho perspectiva o suficiente para apreciar não só a loja, mas também a tia Livi. Ela é confiante no que é, não se desculpa pelo que não é, e sua livraria é o único lugar no mundo que sempre me fez sentir em casa.

A loja está completamente escura até que tia Livi liga o interruptor que acende a luminária que imita um lustre pendurada no meio do teto. É apenas uma série de lâmpadas coloridas ligadas por fios, como uma maquete de escola do sistema solar, mas eu sempre jurei que as lâmpadas mudam e se movem quando você não está olhando.

— Bom, onde está o livro? — Tia Livi coloca as mãos no quadril e dá a volta parada no mesmo lugar. — Eu o estava lendo, mas aí fiz algo com ele, e não consigo me lembrar por nada.

Ela faz contato visual comigo e aponta para um canto escuro da loja.

— Por que você e o Daxon não procuram naquela seção? Se eu já o guardei na estante, deve estar ali. A Kiersten pode olhar aquela pilha perto da porta de entrada. Eu vou procurar no caixa.

Eu observo as prateleiras que vão do chão ao teto e dividem a loja como um labirinto de jardim.

— O que exatamente a gente está procurando?

Tia Livi me dá as costas.

— Não consigo me lembrar muito bem da capa. É um livro. Grande. Você vai saber se o encontrar.

Há pelo menos uma centena de livros no corredor escuro. Mas ao longo dos anos eu aprendi a escolher quais batalhas travar com a minha excêntrica tia, e tomei tequila demais para vencer essa. Então sigo Dax enquanto ele se dirige para os fundos, examinando as prateleiras em busca de nada em particular, até que ele chega a um beco sem saída e dá meia-volta.

— Alguma ideia de como vamos encontrar?

Eu dou de ombros, mas, conforme o faço, um pensamento muito tia Livi me ocorre.

— Eu acho que a gente deveria escutar os livros. Deixar que eles falem com a gente.

Dax é o ser humano mais prático que eu já conheci, mas é também o primeiro a concordar com qualquer coisa que pode ser ridiculamente divertida. Ele estende o braço até a prateleira e deixa seus dedos deslizarem pelas lombadas dos livros. Ele fecha os olhos e cantarola em uma voz monótona.

— O livro que vai curar Gemma Wilde de todos os seus problemas é...

— Ele puxa um grosso livro de capa branca da prateleira e o segura. —

Curando sua criança interior em dez passos simples.

Ele o vira para examinar a capa, que revela uma pequena garotinha loira, assustadoramente parecida com a minha versão de oito anos.

— Isso é tão preciso que chega a ser perturbador. — Pego o livro das mãos dele e o coloco de volta na prateleira. — Mas para cobrir todos os problemas com o meu pai preciso de pelo menos catorze passos. Vamos pular pra sua vez.

Fecho os olhos e deixo meus dedos vagarem pelas prateleiras, como Dax fez instantes antes, até que sinto uma vontade repentina de parar.

— Qual livro vai resolver todos os problemas de Daxon McGuire?

Tiro às cegas um grande livro de capa dura da prateleira. Ao segurá-lo, meus olhos passam pelo título, e as minhas bochechas esquentam quando percebo que fiz merda.

As sobrancelhas de Dax se erguem conforme ele lê o título:

— *Cento e uma posições sexuais tântricas alucinantes.*

Dax e eu raramente conversamos sobre a nossa vida sexual. Nós fazemos piadas sobre sexo, no sentido geral. Mas no mundo de Dax e Gemma, um papo sincero sobre o assunto é tabu.

— Escolha interessante. Talvez a gente devesse... — A voz dele vai desaparecendo, conforme ele pega o livro da minha mão.

Por um segundo, interpreto o final como “talvez a gente devesse tentar a posição quarenta e três? Ou talvez a vinte e sete, se você estiver a fim”.

Eu consigo realmente sentir o sangue sendo drenado do meu rosto enquanto a imagem de um Dax pelado e suado passa pela minha cabeça.

Ele então devolve o livro ao lugar e aponta para algo por cima do meu ombro.

— Vamos voltar? Acho que a sua tia achou o livro.

Ele estende a mão, como quem diz “depois de você, Gemma”, e eu fico grata de ir na frente, pois estou com medo de que ele veja a expressão em meu rosto e perceba toda a cena que acabou de acontecer na minha cabeça. Ele tem a tendência de fazer isso, me entender quando ainda não sei exatamente o que estou pensando.

Quando saímos do labirinto de livros, tia Livi está parada perto do caixa, segurando um grande livro de couro marrom.

— Eu estava dando uma lida nele hoje nos intervalos entre clientes, e acho que tem exatamente o que você precisa.

Vou até o balcão, e ela coloca o livro na minha frente. *Magia prática: um guia completo para o místico moderno* certamente não é um livro de autoajuda. As páginas estão amareladas devido ao tempo, e ele parece ter sido escrito à mão, como se o livro já tivesse sido um diário. No topo da página aberta, escrito em letras azuis cursivas, está o título “Purificação do Amor”.

— Isso é uma receita? — Kiersten pressiona os peitos contra as minhas costas quando se inclina para poder olhar o livro, seu cabelo loiro-avermelhado caindo nos meus ombros, ela lê a descrição: — *Para cortar o cordão umbilical daquele que o prejudicou siga esses simples passos.* Ah, não.

Kiersten empurra o livro para longe.

— Já estou sentindo a *vibe* péssima dessa coisa. Eu vi Harry Potter o suficiente para saber que nada de bom pode acontecer se você lê um livro velho e assustador em voz alta.

— Ah, por favor — tia Livi a repreende —, é só por diversão.

As tábuas do assoalho rangem quando Dax atravessa a sala para se juntar a nós. Ele pega o livro, passando as páginas amareladas e envelhecidas com a ponta do dedão e do dedo indicador, o cheiro reconfortante do sabonete que ele usa preenchendo meu nariz.

— O que você acha, Dax? Se as coisas derem errado, você está disposto a esconder um corpo hoje à noite? Acho que vale a pena correr o risco, se for para me livrar do Stuart.

Os olhos de Dax passam pela página.

— Sabia que eu teria um motivo para deixar uma pá no porta-malas.

Tia Livi entende o comentário de Dax como consentimento e arranca o livro das minhas mãos, dando ordens a nós três.

Ela envia Kiersten em busca da sua velha bolsa de tricô, já que o feitiço de cortar o cordão umbilical não é totalmente metafórico, e ordena que um relutante Dax volte à cozinha do apartamento para procurar por pés de galinha.

— Gemma, meu amor, pega uma vela aí na gaveta.

Vasculho a gaveta entulhada embaixo da caixa registradora, onde ela guarda tudo o que não tem onde enfiar na loja, e então pego as duas melhores opções.

— Eu achei que você teria um estoque melhor de velas assustadoras, mas parece que você só tem uma vela de aniversário e uma daquelas de pilha que você coloca na janela no Natal.

Ela franze as sobrancelhas enquanto seus olhos passam das minhas mãos para as instruções rabiscadas na página a sua frente.

— Precisamos de fogo de verdade.

Fecho a gaveta das tralhas com o quadril.

— Então vai ter que ser a vela de aniversário.

— Daxon! — chama ela em voz alta. — Cadê os pés de galinha?

Daxon desce as escadas instantes depois, segurando um Tupperware de tampa vermelha.

— Trouxe umas coxas de frango. Não é bem o que você pediu, mas acho que é o melhor que vamos conseguir.

Ela pega o pote das mãos dele e o coloca no balcão a sua frente, antes de me chamar para sentar no banquinho que ela mantém para os clientes que ficam por ali batendo papo.

Kiersten sai do escritório com um novelo de lã rosa-choque que entrega à tia Livi enquanto ela lê o livro em voz alta.

*Antes amantes, agora rivais,
Em breve as lembranças não doerão mais,
A Purificação do Amor deixa as mágoas para trás.*

Tia Livi para por um momento, mas seus olhos continuam observando a página, como se ela estivesse lendo em silêncio, para si própria. Esse é o momento em que geralmente estou revirando os olhos com Kiersten, mas eu me pego esperando ansiosamente pela continuação.

*Mas se você deseja limpar,
As lembranças de um dia apagar,
Uma decisão tomada,
Um caminho trilhado,
Outro percurso de vida há muito abandonado,
Acenda o pavio,
Amaldiçoe o dia,
Corte o cordão umbilical,
Deixe sem moradia
Aquele que o prejudicou,
Sob a lua minguante,*

Mas esteja avisado...

Tia Livi faz uma pausa, depois lambe o polegar e esfrega a página a sua frente com um grunhido suave.

— Hum... Você vai nos dizer como continua? — Kiersten tenta bisbilhotar por cima do seu ombro, mas o cardigã grande de tia Livi bloqueia a visão. — Ou nós só vamos simplesmente ignorar toda a parte do aviso enigmático?

Tia Livi olha para o livro, chegando tão perto que seu nariz quase toca o papel.

— Parece que tem algum tipo de mancha no restante da receita. — Ela cheira o papel. — Acho que é algum molho. Mas não se preocupem — ela coloca o livro no balcão com um estrondo —, eu consigo limpar.

Pegando o pequeno bloco amarelo que ela mantém ao lado de um velho telefone, minha tia rasga uma folha em branco e, em seguida, pega uma caneta Bic azul de uma caneca cheia de canetas e lápis, entregando-os para mim.

— Escreve o nome do Stuart.

É uma ordem, e o nível de álcool no meu sangue faz com que eu obedeça sem muita discussão.

Tia Livi pega a vela de aniversário branca e brilhante e tira um isqueiro do bolso. Uma pequena chama amarela acende o pavio e ela segura a vela a sua frente.

— Imagine a noite em que você conheceu Stuart. Imagine ele naquele bar. Pense no momento que você decidiu encontrá-lo novamente.

A chama amarela bruxuleante combinada à voz calma de tia Livi é hipnotizante. Imagino o rosto de Stuart. O terno cinza caríssimo, os olhos azuis intensos, e a maneira como ele fez com que eu sentisse que tudo na minha vida daria certo.

— Agora — continua tia Livi —, se imagine indo embora.

Eu me vejo saindo do bar lotado e pegando um táxi sozinha.

— Tenha uma boa vida, Stuart — sussurro. — Acho que não era para eu fazer parte dela.

Quando abro os olhos, a vela já começou a derreter, pingando pequenas bolas de cera que parecem lágrimas.

— Segure o papel com o nome dele na chama — instrui minha tia.

Observo as chamas se espalharem pela superfície enquanto levanto o nome de Stuart até a chama, soltando apenas quando o calor atinge a ponta dos meus dedos. O papel então cai no balcão, e nós observamos a folha amarela se transformar em cinzas, e as chamas começarem a queimar o linóleo por baixo.

— Ah, pelo amor de Deus! — Kiersten derrama o restante da margarita de seu copo sobre o balcão manchado, apagando o fogo e deixando um borrão preto em seu lugar. — Ser a única adulta funcional nessa sala agora está me assustando um pouco.

Tia Livi, aparentemente sem se incomodar com o balcão danificado, a ignora e assopra a vela.

— Chegou a hora do cordão.

Dax entrega a ela o novelo de lã rosa-choque. Ela tira uma tesoura da gaveta de tralhas e corta um pedaço com aproximadamente o comprimento do seu cotovelo até a ponta dos dedos. Juntando as minhas mãos em uma posição de oração, ela habilmente enrola o fio em volta dos meus pulsos, amarrando-os com um nó apertado.

— Eu estaria fazendo piadas envolvendo BDSM agora, tia Livi, se eu não tivesse medo de que você me mutilasse, ou pior, me contasse alguma história que eu nunca mais conseguisse *des-ouvir*.

Ela dá um tapinha no topo da minha cabeça.

— Você ainda não está pronta para ouvir essas minhas histórias, querida. — Ela se vira para Dax. — Qual o próximo passo, Daxon? A letra é tão pequenininha. Não consigo ler sem meus óculos.

Dax puxa o livro e aperta os olhos em direção às páginas.

*O passo final – não seja negligente –
É selar o seu destino com um beijo ardente.*

Ele olha para mim, seus olhos assumem um tom de verde mais escuro, que não me lembro de já ter visto.

— Acho que está dizendo que precisamos de um beijo.

Kiersten solta um ronquinho pelo nariz.

— Um beijo, é? É com você, campeão. Eu sabia que a gente tinha convidado você por um motivo.

Minhas bochechas coram na mesma hora, e eu culpo a bebida, não o fato de que Dax parece querer estar em qualquer lugar que não aqui.

— Você não precisa...

Tento me soltar do nó que minha tia fez com maestria, sabendo que, por mais desconfortável que isso seja para mim, deve ser pior para Dax.

— Tenho certeza que o Dax não se importa. — Tia Livi praticamente empurra ele para cima de mim. — Tudo pra gente se divertir um pouquinho.

Eu encaro os olhos verdes de Dax e penso ter visto o reflexo da chama da vela de aniversário, o que é besteira, porque já a apagamos.

— Certeza que tudo bem pra você? — pergunta ele.

— Tudo bem pra *você*? — rebato.

A única resposta que eu recebo é o copo de margarita que Kiersten enfia na minha boca.

— Precisa de um pouquinho de coragem líquida, Gems?

Eu bebo, mesmo sabendo que mais tequila e beijar Dax são duas ideias terríveis. Tudo isso é tão bizarro que eu vou me sentir culpada pela manhã.

— Tô muito de boa — digo a ela, e me viro para Dax. — A gente beija rapidinho.

Fecho os olhos, o primeiro passo óbvio de um beijo, coagido ou não. Isso me proporciona o benefício adicional de não precisar ver Kiersten ao fundo, rebolando o quadril como se estivesse transando. E, apesar de só enxergar a escuridão, eu consigo sentir Dax a poucos centímetros de distância.

É só um beijo bobo. A agitação no meu estômago é só porque já faz um tempo que os meus lábios não são tocados por outra pessoa que não Stuart.

Eu passo a língua por eles, tentando me lembrar qual foi a última vez que escovei os dentes.

Mas e se Kiersten estivesse certa hoje à tarde? E se esse nos levar para um segundo beijo? E aí, de repente, estou acordando ao lado dele. E então, um dia, é Dax me dizendo “*não sou eu, é você*”. Não tem margarita no mundo que possa me ajudar depois disso.

— Não! — Meus olhos se abrem, e eu vejo os de Dax fechados, a alguns centímetros de distância.

Dax abre um olho, e depois o outro.

— Eu acho... — Procuo pelas palavras certas. As que transmitam a mensagem de que o problema não é ele. São as consequências. — Que eu preciso fazer xixi.

Fico de pé, ignorando o olhar estranho de Dax. Ignorando o fato de que as minhas mãos ainda estão amarradas. Ignorando Kiersten, que se curva no balcão, murmurando para si própria:

— O que a gente faz com as coxas de frango?

Capítulo 3



ATINGI O NÍVEL DE embriaguez em que poderia facilmente ser convencida a ir para a cama ou dançar até o amanhecer. Dá para decidir no cara ou coroa.

Entretanto, depois que eu passo vinte minutos no banheiro, tia Livi decide por mim. Ela me faz vestir o casaco, pega minha bolsa e as chaves com meu chaveiro do Dr. Snuggles, e faz Dax prometer — duas vezes — que ele vai me levar para casa em segurança.

E ele me leva.

Ele vai comigo até a porta do apartamento e espera pacientemente enquanto tento enfiar a chave na fechadura.

O alarme apita e a porta se abre. Nós dois sabemos que a probabilidade de eu conseguir digitar a minha senha corretamente é zero, e a chance de a empresa de alarme ser chamada é muito maior. Ele me empurra gentilmente para o lado e digita a senha, que é o aniversário do Dr. Snuggles, e fica parado no batente, me observando conforme eu tropeço para dentro da sala de estar, caio no sofá, atinjo os travesseiros com um pouco mais de força que o necessário, e, conseqüentemente, quico e rolo para o chão.

Porra, eu amo meu tapete. Foi uma compra obscenamente cara na Crate & Barrel, mas parece que ele é de veludo. Eu passo os braços e as pernas pelo tecido suave até Dax pairar sobre mim, estendendo as mãos.

— Vamos lá, Gems. A gente precisa colocar um pouco mais de água no seu organismo antes que você apague de vez.

Deixo que ele me coloque de pé e me leve até a cozinha integrada. As bancadas de mármore branco brilham sob as luzes das panelas.

Eu também amo o meu apartamento. Não é imenso, mas é lindo. O piso de madeira cinza-claro de tábuas largas complementa a parede de

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Um feitiço de amor"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).